

Unicamp lança memorial digital da pandemia

Projeto é integrado ao Ministério da Saúde, que inaugurou Memorial no Rio de Janeiro

A partir de uma pesquisa desenvolvida na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), foi lançado na última terça-feira, 7 de abril, Dia Mundial da Saúde, o Memorial Digital da Pandemia de Covid-19, uma plataforma digital nacional que reúne registros científicos, sociais e culturais sobre a crise sanitária no Brasil. A iniciativa integra o Memorial da Pandemia criado pelo Ministério da Saúde, inaugurado no Rio de Janeiro na mesma data, em um projeto conjunto que busca preservar a memória das mais de 700 mil vítimas da doença e das experiências vividas durante o período. (Para acessar o memorial, clique aqui).

O portal na internet foi desenvolvido no Centro de Humanidades Digitais (CHD) da Unicamp em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS). A plataforma organiza e disponibiliza gratuitamente depoimentos,

entrevistas, produções artísticas, fotografias, documentos normativos e publicações científicas relacionadas à pandemia. O acervo reúne tanto registros institucionais quanto memórias produzidas pela sociedade civil, incluindo comunidades indígenas, movimentos sociais e grupos periféricos.

O Memorial da Pandemia, lançado pelo Ministério da Saúde, é um espaço de memória localizado no edifício do Centro Cultural do Ministério da Saúde (CCMS), no Rio, reaberto depois de quase quatro anos de obras de recuperação e investimento de cerca de R\$ 15 milhões.

Duas instalações foram os destaques do lançamento. Uma delas reúne pilastras com letreiros digitais, em que aparecem nomes das vítimas da doença, seguidos de informações sobre a idade e a cidade onde viviam. A outra, estruturada em alumínio naval, forma quatro silhuetas hu-

manas de mãos dadas, e representa a união da sociedade para enfrentar a pandemia. O Memorial Digital da Pandemia da Unicamp foi lançado no mesmo evento.

O acervo dará origem a uma exposição itinerante que passará por seis capitais, entre maio e janeiro de 2027, com início em Brasília e encerramento no Rio de Janeiro. “O Brasil viveu uma crise sanitária e uma crise de responsabilidade pública durante a pandemia. O negacionismo custou vidas. A ciência já demonstrou que grande parte das mortes poderia ter sido evitada se tivéssemos seguido as evidências, incentivado a vacinação e protegido a população”, disse o ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

“Preservar essa memória é essencial para que o Brasil nunca mais repita esse erro e para que a defesa da ciência e da vida seja sempre um princípio inegociável na condução da saúde pública”, completou.

Está prevista para junho, no CCMS, a exposição “Vida Reinventada”, com curadoria da ex-ministra da Saúde Nísia Trindade. A proposta é trazer uma leitura das respostas da sociedade à pandemia, a partir de uma articulação entre memória, ciência, arte e justiça.

O projeto do memorial digital teve início ainda nos primeiros meses de 2020, a partir de uma pesquisa coordenada pelo professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) Thiago Nicodemo, que buscava responder como preservar, no futuro, as fontes capazes de contar a história da pandemia. A iniciativa começou de forma experimental e, ao longo dos anos, mobilizou pesquisadores e estudantes até se consolidar como uma infraestrutura pública de memória digital.

Durante o desenvolvimento, os pesquisadores mapearam mais de 120 iniciativas de registro da pandemia no Brasil, reve-

lando um movimento amplo e descentralizado de produção de memória. Fotos, relatos, vídeos e conteúdos publicados em redes sociais passaram a ser organizados por diferentes grupos, muitas vezes de forma voluntária.

Além de reunir esse material, o memorial também responde a um desafio central: a preservação de conteúdos digitais, sujeitos à perda por falhas tecnológicas, obsolescência de plataformas ou falta de armazenamento adequado. A proposta é garantir que essas informações permaneçam acessíveis ao longo do tempo. Entre os destaques do espaço estão instalações com os nomes das vítimas e obras que simbolizam a resposta coletiva à crise sanitária. O projeto também prevê uma exposição itinerante que deve percorrer seis capitais brasileiras entre maio deste ano e janeiro de 2027.

As informações são da Agência Brasil e da unicamp.br



Pessoa idosa é vacinada contra a Covid-19 durante a pandemia, no Rio de Janeiro

Projeto Meninas SuperCientistas abre inscrições para interessadas em ciência

O ‘Meninas SuperCientistas’, projeto direcionado para mulheres e criado por iniciativa de alunas da Unicamp, recebe, até o dia 20 de abril, as inscrições para quem deseja participar do projeto e, de 13 a 27 de abril, as inscrições para quem quer atuar como monitora da 6ª edição do evento.

A abertura do ‘Meninas SuperCientistas’ está programada para ocorrer no dia 16 de maio, às 9h, no Instituto de Computação (IC). O evento prosseguirá, nos dias 23/5, 30/5, 13/6 e 20/6, nas dependências da Universidade.

Para esta edição, o projeto está disponibilizando 75 vagas para alunas de escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), que serão preenchidas por meio de sorteio.

O ‘Meninas SuperCientistas’ oferece uma programação gratuita

composta por palestras, atividades práticas e visitas a espaços de pesquisa como laboratórios e o acelerador de partículas Sirius.

Todas as atividades são inteiramente conduzidas por mulheres que atuam na área científica, promovendo a representatividade feminina na ciência. Durante os encontros, as estudantes selecionadas receberão alimentação e transporte interno, além de participarem de uma programação diversificada voltada à divulgação científica. Mais informações e inscrições pelo site ime.unicamp.br/meninassupercientistas ou pelo e-mail meninassupercientistas@gmail.com. O evento está a cargo de Ana Augusta Odorissi Xavier, pesquisadora na Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA), e de Sandra Ávila, docente IC.



Antoninho Perri/Unicamp

Projeto gratuito da Unicamp, Meninas Supercientistas

O projeto

O “Meninas SuperCientistas” nasceu de uma iniciativa de alunas da Unicamp, com o objetivo de incentivar meninas a seguirem carreira na área de ciência.

O evento é organizado por alunas, funcionárias e professoras da universidade desde 2019, e realiza atividades para 75 alunas do ensino fundamental II de escolas públicas e privadas (53 e 22 vagas,

respectivamente), guiadas por cientistas mulheres. Desta forma, as meninas podem ter exemplos da atuação de mulheres na ciência e encontrarem modelos nos quais elas possam se inspirar e tomar como incentivo.

O evento foi inspirado no projeto Meninas com Ciência, realizado por mulheres do Departamento de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional na UFRJ, que teve início em 2016. Foram realizadas também algumas edições do Meninas com Ciência-SP, em 2017 na UFSCar (Pequenas Cientistas), e em 2018 na USP (Mergulho na Ciência). Esta será a sexta edição e acontecerá nos 16, 23, 30 de Maio, 13 e 20 de Junho, das 9h às 17h30 (dia 20 de Junho, acaba às 12h30), na Unicamp.